



Defesa de Espinho

SEMAMÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 22 15 25 e 22 01 57 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. da Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 921982

TERMALISMO E TURISMO

Já é corrente, nos dias de hoje, associar as duas potencialidades, para valorização de ambas e relevo daquela que há uns largos anos se deixou cair na obscuridade, mas que devido à magia da palavra *Turismo*, que tem empolgado as multidões, interessando-as, surgiu a ideia de agitar o *Termalismo*, despertando-o, ou tentando despertá-lo, para entrar no campo das realidades, ao encontro de iniciativas evidentes de concretização.

Posto isto, em singelas linhas, há que aceitar como parte integrante da valorização turística a maior parte da vida das populações, não só no campo da produtividade destinada aos mercados, como ainda na promoção social das pessoas que labutam nos campos para fornecer ao turismo o essencial de que este necessita, destinado ao seu abastecimento.

O Turismo é toda uma acção de conjunto, onde entram o agricultor, com toda a gama dos seus produtos, as Praias, devidamente apetrechadas, e as Termas, as estradas e caminhos, os hotéis e pensões, a culinária, com todo o requinte da sua confecção e tradição, o civismo das populações e a cultura dos povos.

Para que o aproveitamento dessas potencialidades seja o mais completo possível, não se podem desperdiçar quaisquer elementos à disposição, todos eles, ao fim e ao cabo, intimamente ligados à realização e valorização de factores que implicam *Turismo* nas suas mais intrínsecas malhas de organização e de fomento. Subordinados, pode dizer-se a uma actividade que engloba carências e promoções de relevância especial, no progresso e emancipa-

ção dos valores humanos.

As Termas ficaram apáticas, adormeceram, ou cerram os olhos para as realidades dos tempos, para os abrirem com dificuldade em escasso período de tempo, porque há ainda alguém que as procura para lenitivo das doenças e do cansaço, que é este o prato forte da vida actual.

Talvez, por que, dessa situação melancólica em que se deixaram embalar por adormecimento de energias — famos chamar-lhe apodrecimento de energias — cruzaram os braços à espera duma dádiva celestial que não chegou, e quase todas se afundaram por inércia de quem não soube procurar remédio para o mal de que foram vítimas inocentes, as pobres Termas!

Escreveu

MARTINS GOMES

Os balneários de água do mar, com banhos quentes e frios, duches e de imersão, que outrora também fizeram a sua época com resultados positivos, caíram no mesmo estado de desalento, quando havia ainda tanto a esperar da sua benéfica acção curativa, apesar da evolução científica da química colocar à disposição da medicina os mais variados produtos de efeito seguro (?) na sua aplicação.

Todavia, porém, com tudo isso que se vê por esse mundo das especialidades farmacêuticas, nada há que suplante e substitua o poder da água do mar, desde que se aproveitem todas as suas propriedades, devidamente controladas por médicos especializados em hidro-

terapia.

Da necessidade verificada em trazer ao de cima, as Termas portuguesas, é que se realizou em Braga — talvez por ser a capital do distrito onde existem mais nascentes de águas mineiro-medicinais — um importante colóquio com o título que nos serve de epígrafe, há, supomos, três ou quatro anos, e mais recentemente, no decorrer deste Outono, igual problemática foi tema em discussão, em reunião magna das forças-vivas da cidade transmontana de Vila Real, sob a presidência do respectivo governador civil do distrito.

Outro paladino pela valorização das Termas, tem vindo a ferçar armas com toda a justiça e com todo o brilho da sua pena, pelo salvamento das Caldas do Moledo, as mártires da barragem de Carrapateiro, em escritos aquecidos pelo seu amor à causa, publicados em «O Comércio do Porto», o último dos quais, sob o título «Folhas de Ouro», na edição de 28 de Outubro findo, onde o seu autor, João de Araújo Correia, põe toda a sua alma de defensor intemerato, com dados históricos sobre a longa existência da sua bem amada Estância Termal do Moledo.

Daqui se depreende do interesse que se está a gerar à volta duma potencialidade extraordinária escondida por detrás do reposteiro caótico da indiferença, constituído por empresas sem vitalidade, que importa remodelar e modernizar, aranjando-as com novas formas de tendência francamente evolucionista. Com elementos capazes de abandonar o comodismo e lançarem-se na estruturação de modernas concepções de chamamento, para aliciar e estimular, naturalmente, a frequência que proporcione maior e melhor rentabilidade, mas também, paralelamente, elevado nível de resultados positivos para os frequentadores.

Na sequência deste, inseriremos em breve, mais algo sobre as Caldas e os banhos quentes, de Espinho em especial, reportando-nos a um caso observado directamente no verão de 67, nas instalações da Piscina Solário Atlântico.

pondeu com um respeito invulgar.

Deu-se, então, início à «Mesa Redonda» para debate de temas com interesse para o desporto em Espinho, que seria presidida pelo sr. Dr. Nunes dos Santos, Presidente da Câmara, tendo como participantes, e pela ordem de intervenção, José Salvador, dirigente do SCE (ACTIVIDADES DESPORTIVAS AMADORAS: sua problemática), Eng.º Arménio Gomes, Vice-Presidente da Direcção do SCE (FILIAÇÃO DAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS AMADORAS: Aveiro ou Porto?), António Gato, Vice-Presidente da Direcção da AAE (GINÁSICA DESPORTIVA: carência de material), Eng.º Pinheiro Magalhães, Presidente da Direcção do G. D. Corti/Cotesal e António Jesus Pereira, dirigente da AAE (CENTRO DE MEDICINA DESPORTIVA: urgência no seu funcionamento) e Dr. Ferreira de Campos, Presidente da Direcção do SCE (INSTALAÇÕES DESPORTIVAS DO SCE: obras no Campo da Avedida? Um Estádio para o Clube? Continua na pág. 8

LONDRES: ida e volta (4)

(Apointamentos do Casal Gomes)

Um dos passeios, que demos através de Inglaterra, que mais nos agradou foi o que nos conduziu pela região de Stratford-on-Avon, onde o reputado William Shakespeare viveu e assinou das mais belas páginas de teatro.

Manhã cedo, cerca das sete e meia, estávamos na estação de Paddington, uma das mais movimentadas gares dos caminhos de ferro ingleses. Depois de nos aconchegarmos com um pequeno-almoço no self-service da estação, dirigimo-nos ao comboio e escolhemos os lugares numa carruagem que nos surpreendeu pela sua não muito cuidada limpeza. Sentámo-nos em frente de um cavalheiro inglês que paulatinamente lia as notícias de um matutino da imprensa britânica. Recordamos o homenzinho pois ele viria a revelar-se um bom companheiro de viagem, contrariando assim a ideia que fazíamos dos ingleses, que considerávamos uns sisudos quando os apreciávamos sentados no metropolitano sem nunca desviarem o olhar do seu jornal ou dum imaginário ponto à frente do seu nariz.

Durante a viagem admirámos os campos ingleses, na maioria bem cuidados, com muitas máquinas e pouca gente, bem como inúmeros rebanhos de carneiros e manadas de vacas, gado que está na base da grande indústria dos laticínios e na dos laticínios. Também nos foi dado a observar, com surpresa por ser a primeira vez, um balão tripulado, que os ingleses consideram um desporto e que hoje em dia está em franco desenvolvimento. Suspensa do balão em nylon, cheio de ar quente, estava a deslizar, sobre uma verga, que levava dentro de si dois pilotos e navegava a uma altura apreciável, talvez a uns 150 metros, dos 4000 que pode atingir.

Esperávamos na estação de Stratford um representante de uma fábrica de material pneumático (próprio para ar comprimido) a qual programamos visitar antes de nos embrenharmos pela terra de Shakespeare.

Porque a localidade onde está a empresa é nos arredores de Stratford foi-nos proporcionada uma viagem através de uma não muito movimentada, mas bem assinalada, estrada. Um pormenor de sinalização, que julgamos de interesse focar, refere-se ao indicativo de aproximação de um troço de estrada onde não é permitido fazer ultrapassagens invadindo a faixa contrária, indicativo esse que consiste numa seta pintada no eixo da estrada, cerca de 100 metros antes do início do traço contínuo. O automóvel para reparar na seta fica imediatamente avisado da aproximação do traço contínuo e como ainda tem uns tantos metros a percorrer antes de o atingir, controla imediatamente a sua marcha. Refere-se aqui esta sinalização pela sua evidente utilidade, lembrando-nos do que acontece cá nas nossas estradas em que de repente nos surge o traço contínuo mas sem tempo de o evitar porque entretanto se vai, por exemplo, a fazer uma ultrapassagem.

Chegados à fábrica que desejávamos visitar, logo nos surpreendeu o seu aspecto colorido e limpo, rasgado com janelas amplas, tendo na frente uma zona verde na qual se integra um parque de estacionamento automóvel.

Durante a visita reparámos no cuidado havido com os postos de trabalho, que nos pareceram perfeitamente racionalizados, bem como a movimentação das matérias primas ou dos semi-acabados, movimentação essa que subimos obedecer a um programa de transportes internos criteriosamente estudado. Outro pormenor que mereceu a nossa atenção refere-se à formação técnica do pessoal, notando-se a presença de monitores, espalhados por diversos postos de trabalho, a corrigirem posições dos empregados, a verificarem o cumprimento de fichas e a ensinarem um grupo de empregadas, aliás reduzido, a trabalharem com prensas.

Durante a visita houve, no entanto, um pormenor que nos impressionou desfavoravelmente: a falta de segurança no trabalho. Era o empregado sem óculos de protecção a fazer a limpeza de peças fundidas separando-as com ar comprimido. Era a reparação que na prensa cortava chapa sem ter os dedos protegidos com luvas e até uma banca de soldadura sem qualquer sistema de aspiração de fumos.

De regresso a Stratford encantou-nos a amabilidade do condutor do

carro em que fazíamos a viagem, sempre a dar-nos curiosas informações sobre aspectos da vida local. Uma que não esqueçamos refere-se às rendas das casas. Naquela região a construção civil é caríssima. É raro aquele que constrói a sua própria residência. Quase toda a gente vive em casas alugadas, praticamente casas todas iguais umas às outras mas em que a renda é diferente de inquilino para inquilino, pois a renda é função dos ordenados de cada um.

Chegados a Stratford logo nos dirigimos à casa onde nasceu e viveu os seus últimos anos esse genial Shakespeare. O velho e pequeno edifício, hoje transformado em casa-museu, é visitado por imensos turistas, uns canalizados até lá pelos programas das agências de viagens, outros porque são interessados germanistas.

Andando pelos dois andares da referida casa é-nos permitido ver inúmeras relíquias ligadas à vida de Shakespeare, incluindo até o berço em que, segundo a tradição, ele nasceu, tudo colocado por forma a interessar uma multidão de visitantes, que, segundo recente estatística, atinge a média anual de 300 000 pessoas de 80 países diferentes.

Mesmo ao lado da casa-museu, dando para o seu belo jardim, ergue-se o «Shakespeare Centre», inaugurado em 1964, que tem duas funções: serve de sede da fundação que administra os bens e as memórias do poeta-dramaturgo e serve também como biblioteca e centro de estudos.

Como não podia deixar de ser, visitámos o «Shakespeare Garden» e também não deixamos de dar o nosso passeioinho num dos típicos barcos a remos que vogam pelo rio Avon, cujas margens tanto inspiraram o célebre autor inglês.

De Stratford saltamos até Birmingham, considerada a 2.ª cidade inglesa, para uma visita muito rápida, quase exclusivamente dedicada ao grande centro comercial que se concentra em três ou quatro edifícios enormes, que rodeiam e integram a principal estação dos caminhos de ferro. Centro comercial moderno, ainda não totalmente concluído, abrange desde o mercado onde se vendem os vegetais, as frutas, a carne e o peixe até ao restaurante e ao self-service. Desde o stand de automóveis até ao estabelecimento de mobiliário. Desde a loja de modas e a livraria-discoteca até à florista ou o sapateiro a consertar calçado, de tudo se encontra ali mesmo juntinho e à volta da estação onde o viajante chega e — sem apanhar chuva, que naquela tarde por vezes nos fastigou — faz todas as compras que trazia na ideia e regressa de novo ao comboio, sem perdas de tempo, sem encontrê-lo, enfim, com a maior comodidade possível.

Também nós fizemos algumas pequenas compras e também nós fomos até à estação para apanhar o comboio que nos havia de levar até Londres. Dirigimo-nos ao «Enquire Offices» a saber dos horários e logo nos espantou a informação de que entre Birmingham e Londres, que distam entre si à volta de 180 km, havia, desde as primeiras horas da manhã até às primeiras da noite, comboios de hora a hora.

Comprados os bilhetes (lá baratos é que eles não eram, à volta de 200\$00 cada) fomos à gare respectiva e ficamos admirados com o comboio que fomos utilizar. Precisamente o «Inter-City», moderníssimo, que começou a circular em Março do corrente ano e que liga as duas grandes cidades em 90 minutos, apenas com duas paragens em todo o percurso.

O «Inter-City» é um magnífico comboio. A 1.ª classe, que tivemos oportunidade de percorrer, é luxuosa. A 2.ª classe, embora sem o luxo da 1.ª, mesmo assim tem requintes apreciáveis. Correndo a uma grande velocidade quase nem se dá conta que se viaja dentro de um comboio, tal a ausência de ruídos e a suavidade da sua rápida marcha.

Em determinada altura do percurso e para nos elucidar de uma pergunta que lhe fizemos, sentou-se com toda a naturalidade ao nosso lado o revisor, figura simpática de um inglês de média idade, que veio depois a dar-nos informações interessantes sobre o comboio, a zona que atravessávamos, inclusivamente indicando-nos o local, naquela linha, onde se registou o cé-

Continua na pág. 8

«Defesa de Espinho» esteve... Nas comemorações do 58.º aniversário do Sp. de Espinho

Decorreram com brilho os actos festivos marcantes do 58.º aniversário do Sp. de Espinho, nomeadamente a Assembleia Geral a que obriga os Estatutos e na qual se engloba uma sessão solene.

Com o salão nobre da sede do SCE literalmente cheio, o sr. Alberto Barbosa abriu a sessão, na sua qualidade de Presidente da Ass. Geral em exercício, justificando, desde logo, a ausência dessa grande, e querida, figura do Clube, que é Joaquim Moreira da Costa Jr., como, também, de Mário Valente, sócio n.º 1.

Depois, em breves palavras, o Dr. Ferreira Campos, Presidente da Direcção justificou das razões da composição daquela Assembleia, sobre modo por se ter optado por uma «Mesa Redonda», ao invés da tradicional conferência, dado que foi impossível trazer, de momento, qualquer um dos jornalistas convidados — Justino Lopes, Alvaro Braga e Artur Agostinho —, porém ficando convencionado que, na altura, a «Mesa Redonda» despertaria talvez até maior interesse, pela pertinência dos temas a focar.

Teve lugar, então, uma homenagem ao Clube, com a aposição duma insígnia no estandarte, que o sócio n.º 3, sr. José Martins, empunhava, acto de que se encarregou uma atleta do SCE, ladeada por representantes de todas as secções e que a assistência sublinhou com calorosa ovação, ouvindo-se também os acordes do hino do Clube.

O nosso prezado colaborador Carlos Sárria, fez depois uma entrevista ao sócio n.º 3, evocando episódios do passado, diálogo que se revestiu de interesse, pela maneira como o sr. José Martins soube relatá-los, envolvidos em jovialidade de espírito e indefectível amor clubista. Por alvitre do entrevistador, a assistência, de pé, irrompeu uma estrondosa salva de palmas, para consubstanciar naquele sócio um agradecimento a todos quantos durante 58 anos serviram o Clube, permitindo que atingisse tal expressão, para logo sugerir um minuto de profundo silêncio, em homenagem de reconhecimento e saudade, aos que tombaram e, tendo servido dedicadamente a Colectividade, não podiam estar ali, ao que a assistência corres-

Defesa de Espinho esteve...

Continuação da pág. 1

GAZETILHA

São Martinho... e não só!

Em teu louvor, meu rico São Martinho, Vou hoje embandeirar este cantinho. Prova-se o vinho novo no teu dia, Mata-se o porco, faz-se o sarrabulho E há castanhas assadas! Aleluia! Exulta o povo! Bebe e faz barulho...

— Sape, gato! — Que o que eu hoje queria, Não era nada d'isto — Era focar o que ao diante registo, Era falar-vos da festa acontecida, Aonde se exalçou, com euforia,

— Sporting amigo, Em verdade te digo: A um ciclone já tu sobreviveste, Dum fogo, vais qual Fénix renascer... Em tudo avulta a prova suficiente De que és imortal! ...E, como tal, Em plena confiança te direi: Por tudo aquilo que tu já fizeste, Por tudo o mais que ainda há-de fazer, Com todo o amor, com todo o meu carinho E «aquele abraço» a toda a velha grei... — Eu te saúdo, ó Sporting de Espinho!

Alberto Barbosa (Beka)

Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS: em 8, a senhorinha Maria Félix da Fonseca e Sá, filha do sr. Félix Pereira de Sá.

HOJE, dia 18, os sr. Alvaro dos Santos Belega, José Teixeira de Medureira e António Marques dos Santos Silva, filho do sr. Abel Eduardo Marques da Silva, ausente em Lourenço Marques;

AMANHÃ, dia 19, as sr. D. Adellina Reis Patela e D. Ana Nunes Cordeiro de Sousa, esposa do sr. major Mário Augusto de Sousa; a menina Zulmira, filha do sr. Joaquim Pereira Alves; os meninos Joseph de Pina, filho da sr. D. Maria de Pina, ausente na U.S.A., e Carlos Manuel Gonçalves, filho do sr. prof. Fausto Carlos Gonçalves; e os sr. Rui Alberto, filho do sr. eng.º Albino Ferreira Viseu, Adélino Guerra Moreira Ramos, filho do sr. dr. Adelino Moreira Ramos, Mário Valente, Vasco Luis M. A. Marques, filho do sr. dr. Vasco Luis Marques, ausente no Porto, e Joaquim Rodrigues da Castro, de Anta;

— em 20, a sr. D. Libânia dos Santos Costa Rodrigues, esposa do sr. Pedro Rodrigues, do Porto; os sr. dr. Rogério Ramos Pereira, António Alves da Silva, ausente em Caracas-Venezuela, e Fernando António Almeida da Cruz, filho do sr. António Domingos da Cruz; e o menino António Paulo Soares Mano, neto do sr. Manuel da Silva Mano;

— em 21, as meninas Carolina, filha do sr. Serafim dos Santos Tavares, e Ângela, filha do sr. José Pereira Alves; os sr. Luís Marques Gomes e António Rodrigues Pina, filho de Mataninhos; e o menino Carlos Alberto Soares Mano, neto do sr. Manuel da Silva Mano;

— em 22, a sr. D. Maria Dircos dos Santos L. Godinho, esposa do sr. Justino Coelho da Silva Godinho; o sr. Domingos Pereira Gancho, filho do sr. Moisés Pereira Gancho de Silva; e os meninos Emílio Laranjeira e Luis Laranjeira, sobrinhos do sr. Manuel Gomes Laranjeira, e Jorge Manuel neto do sr. D. Maria Adellina Sampato Mata de Miranda, do Porto;

— em 23, as meninas Lina Manuel Rebelo, filha do sr. Capitão navegador avião Afonso Manuel M. C. ulinho Rebelo, comandante do Aeródromo de Trás-os-Montes, na Ilha do Sal, e António José, filho do sr. Jaime Alves Gomes, ausente em Moçambique;

— em 24, as meninas Maria José, filha do sr. Mário Pereira Barbosa, e Maria Celeste Loureiro da Silva, filha do sr. Celestino Loureiro da Silva; e o sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvares.

A PROPOSITO DE... Foguetório * Coisas da... «semana inglesa» * Lá por baixo eu vi * E por cá também

Pum, pum! Raia a manhã e... pum, pum! Foguetório! Vezes sem conta, esta terra acorda ao som da... peluiação sonora, prometida pelos foguetes. Não é que me despertem, pois, por sistema, sou madrugador. Porém, os esteiros incomodam e, acordam, efectivamente, muitas pessoas que descansam. Mesmo pessoas doentes e até gente miúda. Pum, pum! De manhã, outras vezes à noite. Perturbando. Uma manifestação com o seu quê de primitivo. De ultrapassado. Numa época em que se luta contra os malefícios dos ruídos. Pum, pum! Foguetório! Por isto, por aquilo, queima-se dinheiro, atirando-o ao ar e causticando as pessoas. Pum, pum! A's malvas com a luta contra a peluiação sonora! Basta uma licença e... pum, pum! Mas, é assim que estará b'm?

Credol! Sosseguem lá que eu não vou falar da «semana inglesa». Qual quê? A resposta às questões que, durante algum tempo, pus nestas colunas, já me foi dada. Venceu a minoria, pequenina, graças as «razões» que lhe assistia. Analisar o problema em assembleia, discutir com elevação, decidir por votação entre os interessados, isso não é sistema para utilizar entre gente evoluída. Enfim, têm o que querem. A paz seja com eles!

Agora, e isso eu não percebo, lá que as casas estejam abertas, ainda vá, pois os sacrificados são os patrões, aderentes, contrariados ou não, ao sistema vigente, contudo que raio de «convencimento» terão usado para (voluntariamente de certeza!) levarem, em algumas delas, o pessoal a abdicar da sua «semana inglesa», prevista no contrato colectivo de trabalho, e apresentar-se ao serviço?

E' de certeza, um convencimento muito forte e, certamente dentro da lei, não é assim? Acreditamos, acreditamos!

Há duas semanas dei um salto à capital do império, e arredores, e, pois claro, não pude deixar de reparar naquelas coisas capazes de nos interessarem localmente. Pensava abordar o assunto a semana transacta, todavia o ensejo gorou-se por falta de espaço e, tendo-se extraviado o apontamento que havia colhido, fiquei inibido de poder tocar em diversos pontos, contudo focarei ainda dois pelo menos.

O primeiro diz respeito a resguardos para passageiros de autocarros que estavam a ser levantados, construídos em chapas metálicas, coberturas e partes laterais, com estas unidas por chapa de forte vidro translúcido. Resguardos que já se justificam em alguns pontos da nossa vila, onde pára camionagem de passageiros, que têm de aguardar, à chuva ou ao sol, a chegada do meio de transporte. E' oportuno esclarecer, também, que as partes laterais continham publicidade, certamente a minorar, ou a evitar, a despesa municipal na construção daqueles resguardos.

Para quando alguns por cá? Além disso, em Almada, uma das ruas que, pela aragem, me pareceu das mais importantes, deparei com uma rotunda, onde existia um ajardinado bem arquitectado e um fontenário, com vários repuxos.

Formavam um conjunto deveras agradável, equilibrado, a ponto de, mentalmente, o ter posto no largo da nossa Câmara, onde me pareceu ficar a matar, já que nesta nossa terra não temos nada semelhante a animar, e aformosear, alguns dos pontos mais significativos deste rincão.

Pois, no largo da Câmara, quicá no da Graciosa, ficaria bem, e muito, um conjunto daqueles como vi em Almada, uma vila em intenso crescimento, porquanto vitalizava enormemente qualquer uma das zonas aludidas, dando-lhe outro cariz, mesmo nota diferente, em Espinho onde faltam certas coisas que fariam cá imensamente bem. Depois, um fontenário daqueles lamínosos, nem queiram saber! Mas, não consta do Plano de Actividade, pois não?

Fechem os olhos. Lembrem-se da nossa rua 62, precisamente do troço entre as ruas 22 e 20. Um bocado esganado para possibilitar trânsito nos dois sentidos, se ainda houver estacionamento de num ou de outro lado. D'mais, é uma via de entrada e saída desta vila, com veículos a surgirem no sentido nascente, poente, norte e sul.

Pois, na altura que escrevo este apontamento é 2.ª feira, dia 13 de Novembro! Desde pelo menos 6.ª feira, dia 10, permaneceu estacionada uma camioneta de passageiros, do lado direito quem sobe, ali na rua 62, um pouco depois da rua 20, complicando o movimento de trânsito, com a agravante de ser num fim de semana!

Ao que se vê, não houve ninguém com autoridade suficiente que reparasse na insignificante anomalia, tornasse as providências necessárias e impedisse disparate tão pernicioso. Ou creiem que as posturas resolvem os problemas de trânsito, se não for cumprido o que está estipulado? Que raio, era uma camioneta demasiado grande para passar despercebida, durante tantos dias! Davidam!

Carlos Sárria

Missa do 1.º Aniversário



Augusto Fernando de Sá Almeida

Falecido em 24/11/71 num acidente em Espinho. Da tristeza infinita pelo seu fim trágico permanece a saudade indelével que perpetua a sua memória no vazio das nossas existências. A família fica peenhorada a quem se dignar assistir à missa de 1.º aniversário às 9 horas do dia 24/11/72 na Igreja Paroquial de Espinho e nos Missionários do Sofrimento em Aguas Santas-Maia, às 21 horas do mesmo dia celebrada pelo Reverendo Padre Domingos, em sufrágio da alma do seu querido extinto.

Os pais: Camilo da Luz Almeida e Maria da Luz Matias de Sá Proprietários do Café Ribamar de Espinho

Trespassa-se

Restaurante e Snack-Bar Local central Clientela Seleccionada Assunto sério. Motivo à vista. Trata: Dr. Fernando Guimarães - Advogado. Rua 33 n.º 1605 - Tel 920259 - Espinho.

Feira da Moeda

Realizou-se na primeira quinta-feira deste mês a quinta edição deste certame que, uma vez mais, foi um êxito absoluto, atraindo ao Salão Nobre de «O Nosso Café», uma grande multidão de entusiastas da numismática. Entretanto, está já anunciado o certame internacional que terá lugar no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho nos dias 13 e 14 de Janeiro de 1973, evento do qual já falamos na entrevista que um dos responsáveis deu ao nosso Jornal, embora oportunamente voltemos ao assunto, que deve constituir um grande acontecimento para a nossa terra, projectada no mundo vasto dos coleccionadores de moedas, que se espalham por tantíssimos países.

Reunião dos comandos da Legião Portuguesa e da Defesa Civil do Território de Aveiro

Nas instalações do Quartel do Terço Legionário de Espinho, iniciaram-se no passado dia 5, pelas 9 horas, sob a orientação do Comandante Distrital, Dr. Fernando Marques, e com a presença dos comandantes das unidades e subunidades de Milícia, e dos instrutores da D. C. T., os trabalhos da escola preparatória de quadros. No período da manhã, depois da exposição do Comandante Distrital, foram abordados pelo Capitão Pardo de Oliveira os principais assuntos referentes às actividades da Milícia, programados para o ano de 1972-73. De tarde, após a projecção de um documentário do «Exercício Pelicano», realizado em Espinho em Junho findo, no âmbito da Defesa Civil, os trabalhos iniciaram-se com a análise da problemática ligada à D. C. T., participando os Comandantes de Terço, Alberto Costa, Adjunto para a D. C. T., Artur Cruz, de Espinho, e Luís Matos, de Albergaria-a-Velha. Os trabalhos prosseguirão no mesmo local no próximo dia 19.

Explicações

Disciplinas de Ciências (Ensino Liceal ou Técnico). Telefone 920258.

Festival da O. T. I.

Realiza-se pela primeira vez em Madrid, o Grande Prémio da Canção Ibero-Americana, sob os auspícios da O. T. I. — Organização de Televisão Ibero-Americana, organismo que agrupa as estações de televisão dos países de toda a América Latina, de Espanha e Portugal. A organização deste primeiro festival está a cargo da TVE. Como membro da O. T. I., a RTP participará neste certame que terá lugar no próximo dia 25 de Novembro, na sala de Concertos do Palácio de Exposições e Congressos de Madrid. Esta final será transmitida, simultaneamente, via satélite, para toda a América Latina. Dado que o espectáculo começa à meia noite e que se prolongará, por cerca de duas horas, aproximadamente, a RTP transmiti-lo-á em diferido, no domingo, dia 26, em hora a fixar. O Festival tem como objectivo estimular a produção de músicas originais e de qualidade dentro do âmbito Ibero-Americano. A RTP será representada por TONICHA que interpretará uma canção original de José Cid, intitulada «GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUÍAS». O Grande Prémio será atribuído por um Júri Internacional constituído por 5 pessoas de cada país concorrente e representando o auditório médio de televisão. Cada um dos Júris Nacionais que reunirá no seu país, assistindo ao espectáculo final através da televisão, dará o resultado da sua votação telefonicamente. Cada membro do Júri terá um voto e não poderá votar na canção do seu próprio país. As três canções que obtenham o maior número de votos receberão, respectivamente, o Grande Prémio, o 2.º e o 3.º lugares do Festival O.T.I.. A este festival concorrem os seguintes países, indicados pela ordem por que se apresentam na final: 1.º Chile — 2.º Porto Rico — 3.º Espanha — 4.º Columbia — 5.º México — 6.º Perú — 7.º Uruguai — 8.º Argentina — 9.º Portugal — 10.º Venezuela — 11.º Brasil — 12.º Panamá — 13.º República Dominicana.

Londres: ida e volta

Continuação da pág. 1 lebre assalto a um comboio que vindo de Glasgow trazia muitas sacas de dinheiro para os bancos londrinos. Ficou bem marcada na nossa memória a viagem no «Inter-City». Recordámo-la algumas vezes, até para a compararmos (valerá a pena?) com a dos nossos comboios rápidos entre Lisboa e o Porto, nos quais se paga uma taxa de velocidade para se viajar a 70 à hora e parar aí umas dez vezes no percurso!

Grande Casino de Espinho CINE-TEATRO

Programa de 18 a 24 de Novembro Hoje, Sábado, 18 — A Virgem e o Cigano — A novela arrejada de D. H. Lawrence. M/18 anos. Amanhã, Domingo, 19 — Medema X — Um filme apixonante que tem emocionado o público de todo o mundo M/17 anos. No Palco: Actuação do Conjunto Les Windy's. 2.ª feirr, 20 — Poucos Dólares por Django — Um filme imbatível como espectáculo de acção! M/10 anos. 3.ª feira, 21 — As Noivas da Morte — Terror! Emoção! Lindas Mulheres! M/18 anos. No Palco: Variedades. 4.ª feira, 22 — Golpe de Mestre à Napolitana — O «gang» mais respeitável de Nápoles! M/17 anos. 5.ª feira, 23 — A Pequena Virtude — Uma história ouzada e atrevida! M/17 anos. No Palco: Variedades. 6.ª feira, 24 — O Clã dos Homenos Violentos — Um turbilhão de violência! M/14 anos. — Sessões às 15,30 e 21,30 horas.

Compra-se Casa

Caria à Redacção ao n.º 21

DESPORTOS CÓPIO

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte

Sp. de Espinho 3 Lamas 0

Sim! ganhar, jogar e convencer!

Jogo no Campo da Avenida, com uma bela tarde para a bola, muito público e a tristeza duma bancada destruída, remediada de emergência. Arbitrou Jaime Loureiro (Porto), auxiliado por Acácio Amorim (bancada) e Ribeiro Marques (peço), que haveriam de estar em plano aceitável.

As equipas alinharam: ESPINHO — Luz; Ribairinho, Simplicio, Gonçalves e Gomes; Cáliz e Ribeiro (esp.); Melreles, Augusto, Louro e Júlio. Suplentes: Jorge, J. Carlos, Teixeira, Momade e Gonçalves II. LAMAS — Delfim; Neves, Redol (cap.), Chico e Sousa II; Duarte e Teixeira; Amadeu, Joca, Lula e C. Silva. Suplentes: Cardoso, Sousa I, Mendes, Nery e Fontes.

Já se havia ganho sem convencer! Já se havia perdido, e embora jogando e convencendo. Agora, jogou-se ganhou-se e convenceu-se!

Outra boa tarde futebolística, da equipa local. A segunda seguida no seu campo. Depois da Académica, foi agora com o Lamas. Futebol amplo, rapidez, bola a girar, mudanças de flanco, determinação, boa condição física, assédio constante à defensiva contrária.

Muitas ocasiões construídas (um golo veio cedo para tranquilizar), mas não se concretizaram algumas flagrantes, como a de Louro no 1.º minuto (bela defesa de Delfim), de Cáliz e de Júlio (finalizando perto depois de se isolarem), de Melreles (com a baliza escancarada) e novamente por Louro (remate alto), tudo até à meia-hora.

O Lamas era impotente para conter o fim do espinhense, mostrando-se longe da turma habitual, embora procurando, generosamente, defender-se e contra-atacar sempre que possível.

No segundo tempo, o Espinho não trouxe o mesmo ritmo exibicional, nem de bom jogo, porém continuando em bitola bem positiva e agradável, para conseguir mais dois tentos que ajudariam a expressar a superioridade manifestada perante o adversário, constituindo um triunfo incontestado e dando plena satisfação a sua massa simpaticante, numa demonstração final de que a equipa é capaz de render em bom plano, jogando e convencendo, contudo com alguns senões que poderão ser corrigidos com o desenrolar da competição.

Quanto aos chamados esses do jogo, temos a queda de Augusto na área (1.º tempo), porém do lugar em que nos encontrávamos não podemos emitir opinião segura sobre a hipótese de derrube, com direito a «penalty». No lance que deu margem ao «penalty» (derruba a Júlio), o árbitro não hesitou e ele estava lá perto.

rense, de frontaram, cremos que pela 1.ª vez, oficialmente duas equipas de Espinho, precisamente a do SCE e a novelo do G. D. da Corfi/Cotesi, tendo os «gressos» vencido por 2-0.

Em JUVENIS, o SCE foi perder com o Valecambrense por 1-0.

1.ª Divisão da A. F. Aveiro SENIORES

Aguada 1 G. D. Corfi/Cotesi 3

Estrela excelente dos espinhenses! Na sua deslocação a Aguada, onde encontraria na equipa local um forte contendor e candidato ao título, a turma de Espinho obteve magnífico resultado, vencendo sem margem para dúvidas por 3-1.

O G. D. Corfi/Cotesi alinhou: Nicolau; Rui, Fernando, Barrigana e Pinhal; Joca e Correla; Bessa, Carilhos, Moisés e Luciano (cap.). Marcaram: Moisés (2) e Carilhos (1), já no 2.º tempo (0-1 ao intervalo), sendo Bessa, lesionado, substituído por Seninho que, por lesão, também daria o lugar a Pinhal II.

Ouvimos Manuel Dias, chefe da secção de futebol

Na impossibilidade de ouvirmos o «capitão» da equipa relativamente a esta estrela do G. D. Corfi/Cotesi na 1.ª divisão da A. F. de Aveiro, optamos pelo chefe de secção de futebol, a quem perguntamos:

— Que tal se comportou a equipa no jogo de estrela com o Aguada?

— Bastante bem, embora a rapaziada tenha iniciado o encontro nervosa, e isso compreende-se, pois era o primeiro encontro oficial, duma equipa onde há muitas caras novas. Recomendamos e, ao 2.º tempo, as coisas melhoraram e exibimo-nos de forma agradável, conseguindo o triunfo que nos assusta bem.

— Justa portanto a vitória?

— Acho que sim, sem dúvida.

— O encontro foi correto?

— Corretíssimo e aprax-me registar a maneira cativante como fomos recebidos pelo adversário, correndo tudo dentro do maior desportivismo, o que é de realçar, numa época de efervescência nos campos de futebol.

— Hipóteses da sua equipa neste campeonato?

— Bem, o nosso objectivo é a melhor classificação possível e não direi que vamos ser campeões, mas iremos tentar, embora seja difícil, tanto mais que somos estreantes, porém estou convicto de que com o trabalho e brio de todos também teremos as nossas hipóteses.

— E para o encontro de amanhã que espera?

— Espero triunfar, porém não acredito em facilidades, e aguardamos o melhor apoio de todos os espinhenses nesta nossa estrela no Campo da Avenida, já que somos uma equipa da terra e, portanto, queremos ajudar também a elevar o nome de Espinho no âmbito desportivo, agora que estamos lançados nas competições oficiais.

G. D. CORFI/COTESI - S. ROQUE — Jogar-se-á amanhã no Campo da Avenida, pelas 15 h., sendo os locais favoritos 1 (80%), admitindo-se o X (10%) e o 2 (10%).

Diversos

Dois dirigentes espinhenses fazem parte dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Voleibol, agora com sede no Porto. São eles, Joaquim Ferreira Cadilha, vogal da direcção, e Carlos Alberto Rodrigues Ferreira, vogal do Conselho Técnico.

Uma Comissão de Melhoramentos no SCE?

Assim o espera e deseja, a actual Direcção do Clube, convidando os associados, e simpaticantes, a tomarem a iniciativa de constituírem uma comissão, para realizar melhoramentos no Campo da Avenida.

A Direcção do SCE pôs à disposição desse núcleo de associados, e simpaticantes, 150 contos para o «arraque» verba que sairá dos cofres do Clube (100 contos) e é completada pelo valioso donativo de 50 contos, que o associado sr. Man el de Oliveira Violas ofertou, em mais uma prova de muita dedicação pelo SCE.

Dr. Ferreira de Campos Advogado

Telefone 920805 — Rua 11 - 877 ESPINHO

Alugem-se

Estabelecimentos, andares amplos e habitações do prédio da rua 12 n.º 632, por detrás de «O NOSSO CAFÉ».

Falar na rua 26 N.º 189.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Outubro de 1972, lavrada de folhas 121 a 122 verso do livro de notas para escrituras diversas A-Número 32 deste cartório notarial de Espinho, os senhores ALBERTO DA SILVA E SOUSA, solteiro, maior, residente no lugar da Bessada, freguesia de Nogueira da Regedoura, concelho da Feira, e AUGUSTO ARAÚJO NEVES, solteiro, maior, residente em Espinho, Rua 7, 268, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adota a firma «SOUSA & NEVES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento no rés do chão e cave do prédio ainda em construção sito no ângulo nordeste das ruas vinte e quatro e vinte e sete desta vila, freguesia e concelho de Espinho, ainda sem número de polícia e a sua duração é por tempo ilimitado, entrando hoje em exercício.

Segundo — O seu objecto é a exploração do ramo de café, restaurante, pastelaria, confeitaria e snack-bar e de todas as utilidades relacionadas com tais ramos de actividade, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que seja permitido por lei e que os sócios, por unanimidade, deliberem explorar.

Terceiro — O capital social, em dinheiro, é de 220 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas de 110 000\$00, cada uma, pertencentes a cada um dos sócios

Parágrafo único — Deste capital cada um dos sócios realizou já 70 000\$00 e os restantes 40 000\$00 serão realizados também por cada um dos sócios dentro de noventa dias.

Quarto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento de todos os sócios não cedentes e estes terão ainda o direito de preferência na dita cessão.

Quinto — Qualquer sócio só poderá dividir a sua quota, mesmo pelos respectivos herdeiros com o consentimento expresso de todos os restantes sócios.

Sexto — No caso de falecimento de qualquer dos sócios a sociedade poderá proceder, no prazo de quinze dias, à amortização da sua quota, pagando aos herdeiros o valor da mesma, segundo os valores que resultarem de um balanço para esse efeito, e os lucros correspondentes ao tempo decorrido desde o início do ano em que ocorrer o óbito até à data deste e calculados na base dos lucros auçados no balanço do ano anterior.

Parágrafo único — O pagamento de que aos herdeiros assim couber será efectuado em duas prestações iguais vencendo-se a primeira no dia um de Janeiro do ano seguinte ao do óbito e a segunda no dia um de Janeiro do ano seguinte. Se, todavia, o óbito ocorrer em qualquer dia dos meses de Outubro a Dezembro a primeira prestação só se vencerá no dia um de Janeiro do segundo ano seguinte. Em qualquer dos casos não será devido qualquer juro.

Sétimo — A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele serão exercidas pelos dois sócios com poderes iguais e independentes. Para obrigar a sociedade nos actos e contratos de que resulte responsabilidade para ela é, todavia, necessária a intervenção conjunta de ambos os gerentes

Parágrafo primeiro — Desde já e até revogação do mandato

por deliberação da assembleia geral ou por outro modo consentido na lei, ficam nomeados gerentes os dois actuais sócios. Parágrafo segundo — Os gerentes são dispensados de caução e receberão a remuneração que a assembleia geral deliberar. Parágrafo terceiro — No caso de ausência ou qualquer outro impedimento de um dos gerentes deverá este delegar no outro os poderes de gerência, no todo ou em parte. Parágrafo quarto — A sociedade poderá ainda constituir procuradores bastantes para os fins previstos no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial. Oitavo — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios. Nono — Salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas enviadas aos sócios com a antecipação mínima de oito dias. Décimo — Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal, até à sua completa formação e sempre que for preciso reintegrá-lo, e o sobranço será repartido pelos sócios na proporção das suas

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se Diverte

Todas as noites JANTARES CONCERTO Esmerado serviço de cozinha

NO SALÃO DE FESTAS (Restaurante) M/ 14 anos Show às 24 h.

NO RESTAURANTE BOITE M/ 21 anos Show à 1,30 h. VARIEDADES BALLET LUISA CORAL - Em vistosos bailados espanhóis ADELAIDE RODRIGUES - Apreciada cançonetista portuguesa DORADO DANCERS - Excelentes bailarinos filipinos MÚSICA DE BAILE pelos conjuntos GRUPO 4 TONY CAPY e o espanhol LOS WINDY'S NO SALÃO DE FESTAS - M/ 6 anos (Restaurante) Domingo, 19 às 16 horas MATINÉE DANÇANTES pelo Grupo 4 e a actuação especial do magnífico conjunto espanhol LOS WINDY'S

No Cine-Teatro

Sábado, 18 — às 15,30 e 21,30 h. M/ 18 anos A novela arrojada de D. H. Lawrence A VIRGEM E O CIGANO C/ Joanna Shimkus e Franco Nero

Domingo, 19 - às 15,30 e 21,30 h. M/ 17 anos Um filme apaixonante que tem emocionado o público de todo o mundo! M A D A M E X C/ Lana Turner, John Forsythe e Ricardo Montalban

À noite - No Palco: - Actuação do Conjunto LOS WINDY'S SLOT-MACHINES — abertura às 15 horas

Hoje e amanhã está de serviço para o caso e farmácia SANTOS Rua 19 Telef. 920331

VENDE-SE Casa e Terreno

Junto ao novo Liceu. Trata: dr. Fernando Guimarães Advogado. Rua 33. 1585 Telef. 920258 — Espinho;

Vende-se ou Aluga-se

Estabelecimento com cave, no ângulo das Ruas 22 e 37. Telef. 920841.

Auxílio e Hospital de Espinho

quotas. ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL. Espinho e cartório notarial, 27 de Outubro de 1972. O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Académica, Fafe, Oliveirense, etc.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Fafe-Braga; Penafiel Sanjoanense; Gil Vicente-Riopele; Covilhã Espinho; Lamas-Varzim; Oliveirense Salgueiros; Académica Tirsense e Famalicão-Vilavovense. SP. DA COVILHÃ — SP. DE ESPINHO: Amanhã deslocação à «setra», difícil, pois os serranos estão a dar boa conta de si. Inclina-se para o X (40%) e depois pelo 2 (30%) e 1 (30%).

Em JUNIORES, para o «distrito» Avei-

Atenção Surdos de Espinho

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER A Casa Sonotone estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

RUA 62 — ESPINHO

no dia 21 de Novembro das 9 às 10 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Oculos auditivos, Modelos retroauriculares, Modelos de bolso, Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares. A Casa Sonotone facilita-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas. Visitem-nos na Grande Farmácia de Espinho no dia 21 das 9 às 10 horas.

Casa Sonotone — Praça da Batalha, 99 - 1.ª — PORTO Poço do Borratém, 83 s/l — LISBOA



Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho
 Internato para Meninas
 Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes
 Curso infantil — (com Inglês ou Francês e iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

GARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA
 Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
 Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
 Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros auxiliares, portas, janelas a preços sem concorrência
 Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO


Restaurante Snack-Bar CABANA
 Mesmo à beirinha das Ondas NA PRAIA DA SECA
 Aprecie a Panorâmica o conforto e seu serviço
 Telefone, 921322 — ESPINHO
 Para descanso do pessoal encerra à 3.ª feira desde 1 de Outubro a 30 de Abril

Hotel «MAR AZUL»
 excelentes instalações e tratamento
 Avenida 8 — Telef. 920824
Restaurante e Cervejaria Aquário
 Rua 19 n.º 25 — Telef. 920577

Móveis Sá DE
 Manuel de Sá Couto Alves
 ANTA — ESPINHO
 O mais completo sortido em Móveis, Esteios e Decorações de todos os estilos

PADARIA CENTRAL
 Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta greca e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte de Portugal.
 Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920135

Padaria Ferreira
 M. Nunes da Silva & C.a
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Todos os dias as deliciosas «Vinnas d'Austria»
 Sêde: Rua 19 145 Fil.; Rua 02-091 ESPINHO

Cadinha & Couto
 Merceria, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório
 ANGULO DAS RUAS 15 E 25
 Tel. 920052 - ESPINHO

Mármore e Cantarias
 Vitorino Lopes da Cruz
 Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - V. N. de Gaia
 Tel. 920565 - Correio de Espinho
 FILIAL: Rua 7 n.º 561
 Telefone 92 0565-Espinho

Enceradora, Parqueadora e Lustradora de José Marques Prucha
 PORTO — Rua do Cunha, 217 — Telef. 41439
 Lugar da Quinta Anta - Espinho (Casa do sr. Abel Marques) Tel. 921252 P. F.
 Orçamentos grátis para todos os pontos do país — Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente bituminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras. Os mais modernos encerados. Apilina e raspa soalhos manual e a máquina eléctrica, modifica tábuas largas para estreitas (sistema Inglês). Também se encarrega de raspar, enceramento e polimento de mobílias, etc., etc.
 No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de consultar esta casa

LUSO-CELULOIDE
 de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadellas, Cartelas para passes, Bolas, Rendas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.


Porto-Gaia-Espinho
 Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-te
 Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros, garrafas, meias e quarto
 A venda nos bons estabelecimentos
vinho PURO... Alimento PURO...

Régua — Torres Vedras
 Aquisição directa na origem
Qualidades esmeradas
 Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

Fábrica HERCULES
 Afonso Henriques, Sucrs., L.da
 Fabrica Transformadora de Matérias Plásticas
 Apart. 40-End. Teleg. HERCULES
 Telefone, 920144 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTAS DE MERCARIA
 CENHAS E GORDURAS
 Apartado 26
 Rua 16 e 25 Tel. 920190-Espinho

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
 de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e adivina Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
 Rua 16-251 Tel. 920054-Espinho

Padaria Afonso DE
 V.ª de Afonso Ferreira Gale
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabricos de Pão integral
 Rua 14-865 ESPINHO TEL. 920169

Padaria e Confeitaria «Modelar»
 A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
 Rua 16, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho
 Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúches, fabrico especial desta casa.
 Secção de pastelaria e confeitaria
 Filial em Paços de Brandão

TELE - ROCHA
 RUA 18 n.º 988
 TELEFS. 920977 - 920325
MÓVEIS — DECORAÇÕES
 Máq. Costura e Tricotar
PASSAP
 Distribuidor de SONAPGAS
 Conjuntos de Alta Fidelidade
 Rádio e TV:
 LOEWE - OPTA
 SIEMENS
 PONTO AZUL
 SANYO
 VENDAS A PRAZO
 SEGUROS - IMPÉRIO

Orlindo Horta Brioso
 IMPORT. — EXPORT.
 Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria
 Agente das Baterias «Batex»
 Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»
 Representante para Portugal dos níveis «Antilehoc»
 Representante para Portugal dos encaixes para travões «Platex»
 Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS
 Vimes, juncos, mintes e palmito
 Rua 14 N.º 1244 1252-Tel 920591 — ESPINHO —

Mourão
 Rua 25 n.º 564 - Telef. 920465 ESPINHO
 Calçado, Camisas, Cartelas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
 Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

DEFESA DE ESPINHO
 Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:
 Portugal Continental e Ilhas Adjacentes 80\$00
 Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via marít.) . 110\$00
 França, Canadá, República do Congo (via marítima) . 130\$00
 Venezuela e U. S. A. (via marítima) 160\$00
 Ilhas Adjacentes (via aérea) 110\$00
 Províncias Ultramarinas (via aérea) 240\$00
 Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 300\$00
 A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas
NÚMERO AVULSO 2\$00

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho
 Internato para Meninas
 Externato e Semi-internato para Meninas e Rapazes
 Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do Ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado Biblioteca

CONFEITARIA SAMEIRINHO
 Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
 Sala de Chá
 Serviço de Café, Chocolate e Cacau
 Manuel Augusto de Castro, Sucrs.
 Rua 10 n.º 230 - Telefone 920485 ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
 Francisco R. de Castro & Filhos, L.da
 Soalhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
 Telefone, 920067 — ESPINHO

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»
 PORTO Rua de Gonçalo Cristóvão, 116 2.ª Telef. 24655 e 24668 End. Tel. MOPE
 LISBOA Rua de Rodrigo Sampalo, 52 4.ª Telef. 561921 e 561922 End. Tel. QUIATO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.a L.da
 Esmaltagem — Alumínio — Fundição
 Serralharia mecânica e civil
 Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gas
 Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas
 Cofres — Ferros de engomar
 Exportação para o Ultramar
 Yelo } gramas: FÁBRICA PROGRESSO
 P. F. G. 9200 27 e 92 02 57 — ESPINHO